

VISÃO DO CORREIO

O Brasil com uma ONU enfraquecida

Em discurso na reunião anual do Novo Banco do Desenvolvimento (NBD), braço financeiro do Brics, o presidente Lula deu um diagnóstico do momento conturbado das relações internacionais. "O problema nosso não é nem econômico. O problema nosso é político, porque há muito tempo eu não via o mundo carente de lideranças políticas como nós temos hoje. Há muito tempo eu não via a nossa ONU tão insignificante como ela se apresenta hoje", afirmou o chefe do governo brasileiro na capital carioca.

Lula apontou como exemplo eloquente da fraqueza da Organização das Nações Unidas a incapacidade de encontrar uma solução diplomática para o conflito no Oriente Médio. "Uma ONU que foi capaz de criar o Estado de Israel não é capaz de criar um Estado Palestino. Não é capaz de fazer um acordo de paz para que o genocídio do Exército israelense [não] continue matando mulheres e crianças inocentes em Gaza", lamentou. O presidente tem sido criticado, dentro e fora do Brasil, por suas atitudes a respeito de conflitos como a guerra na Ucrânia ou os embates de Israel contra palestinos e, mais recentemente, contra o regime iraniano. A postura do governo brasileiro é vista com desconfiança porque sugere um posicionamento antiocidental, amistoso com Rússia, China e Irã, países que compõem a frente antagônica aos Estados Unidos e seus aliados. Com efeito, é preocupante observar a tolerância do governo brasileiro com regimes que não demonstram apreço pela democracia, como Venezuela e Rússia.

Mas Lula acerta quando afirma que o multilateralismo enfrenta um momento crítico, a ponto de o governante dizer que a ONU se tornou "insignificante". A ascensão de líderes nacionalistas e conservadores em

diferentes partes do mundo impôs obstáculos ao esforço de organismos internacionais em distensionar situações críticas em regiões específicas do planeta, bem como enfrentar problemas de ordem global, como a desigualdade social e a emergência climática.

Em termos práticos, são remotas as chances de o Brasil interferir em questões agudas na comunidade internacional, como os conflitos militares na Europa e no Oriente Médio. Convém, portanto, buscar o protagonismo em debates nos quais o país tem melhores condições de contribuir de maneira mais relevante. E a oportunidade reside precisamente em dois temas coligados: sustentabilidade e transição energética.

O aproveitamento sustentável das nossas potencialidades econômicas pode servir de trampolim para o Brasil ocupar uma posição mais relevante no cenário internacional. Por um lado, é verdade que as economias mais ricas resistem em ajudar os países em desenvolvimento a preservar a natureza; e a ONU, efetivamente, tem perdido força política ante o nacionalismo crescente. Por outro lado, o Brasil tem condições de sinalizar ao mundo que é um país aberto ao desenvolvimento sustentável e opositor das guerras.

Para tanto, é preciso focar em uma agenda que represente ganhos econômicos para o nosso país e valorize o papel do Brasil como ator neutro e soberano no contexto internacional. Posicionamentos que denotem algum tipo de alinhamento ideológico são improdutivos, na medida em que o Brasil não tem peso armamentista para impor algum poder político. Com o esvaziamento crescente do multilateralismo, a política externa brasileira deve se guiar por um pragmatismo que busque oportunidades econômicas e evite alterações políticas infrutíferas.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. » E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Governabilidade 1

A cada momento, fica mais claro o descompromisso do Congresso Nacional com a maioria dos brasileiros e o alinhamento com os milionários. Os presidentes da Câmara e do Senado e a maioria dos senadores e deputados avançaram no tempo e mudaram as leis para enfraquecer o Executivo. Hoje, estão em 2026, ávidos por eleger um antidemocrático como presidente, a fim de ressuscitar um regime de exceção. A relação do Congresso com o presidente Lula é de extrema rivalidade, a fim de eliminar quaisquer políticas sociais em favor dos mais necessitados, suspender as investigações da Polícia Federal dos atos de corrupção que comprometem a elite do Congresso Nacional. Os escândalos exibidos pelos meios de comunicação deixam claro que boa parte dos parlamentares está envolvida em negociações. Até quando os trabalhadores brasileiros continuarão elegendo seus inimigos?

» **Joaquim Gomes Silveira**
Taguatinga

Governabilidade 2

Reza a lenda que o Canto do cisne seria a última tentativa de manifestação, esforço notável ou algo grandioso de alguém pouco antes de sua morte, por mais absurda que seja. Seria baseada na crença de que os cisnes cantam uma bela melodia pouco antes de morrer. Na última sexta-feira, Lula afirmou que "esse país vai ter, pela primeira vez, um presidente eleito quatro vezes". Essa manifestação representa o subconsciente de Lula afirmando, pressentindo sua definitiva morte política.

» **Milton Cordova Junior**
Vicente Pires

INSS

Já faz tempo que se descobriu o trambique das consignações fraudando os aposentados no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Fala-se em ressarcir os velhinhos, mas os trapaceiros, propositalmente, por serem amigos do rei, continuam soltos e impunes, e a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) ainda está em fase de instalação. O Brasil não é um país sério.

» **Humberto S. Soares**
Vila Velha (ES)

Parintins

Realmente especial a matéria *Disputa cultural*, publicada na edição da *Revista do Correio* do domingo passado, assinada por Nathália Queiroz e cuja capa (em cores) fora brilhantemente desenvolvida pelo designer Michel Amazonas. O espetáculo proporcionado pelo festival de Parintins, representado pelos Bois-Bumbás Caprichoso (azul) e Garantido (vermelho), de fato, estampa um vistoso cartão-postal da biodiversa Região Norte e do Brasil, haja vista atualmente já haver sido alçado ao patamar internacional. A redatora do *CB*, por sua vez, inteligentemente (nos) revelou — na condição de assíduos leitores — detalhes significativos, tais como: itens de avaliação, perfil do público, torcidas, valores de ingressos e patrocínios etc., instigando nossa curiosidade e nosso interesse pela diversidade e riqueza culturais daquele singular fragmento insular amazense, berço dos povos originários. Parabéns, *CB*!

» **NetoKobra**
Brasília

Literatura

A escritora e professora universitária de literatura Vera Lúcia de Oliveira tomou posse na Academia Brasileira de Letras como sucessora do saudoso cineasta e escritor Vladimir Carvalho, na cadeira 38. Foi recebida pelo escritor Edmilson Caminha. O lotado Auditório Cyro dos Anjos, da Associação Nacional de Escritores (ANE), onde se realizou a solenidade, ouviu dois excelentes discursos. Vera Lúcia de Oliveira, nascida em Luziânia (GO), mora em Brasília desde 1966. Formada em Letras e especializada em psicanálise, é autora de quatro livros: *O beijo da mãe e outros ensaios de literatura & psicanálise*; *O beijo de Judas*; *Dostoiévski sem moderação* e, recentemente, pela Outubro Edições, de Brasília, *Dostoiévski arrebatador*. Vera Lúcia de Oliveira pertence também à ANE e à Academia de Letras do Brasil. Publica artigos e ensaios literários em vários jornais e revistas. É, sem dúvida, uma grande escritora. Mais informações sobre a autora, o leitor encontrará no *Dicionário de Escritores de Brasília*, de Napoleão Valadares.

» **Daniilo Gomes**
Lago Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Vazamentos constantes de chaves Pix e ataque hacker milionário ao Pix. Você quer mesmo que eu acredite que é seguro?

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Os parlamentares se revoltam contra o IOF para blindar os super-ricos de pagar impostos, mas nada fazem para que o salário mínimo tenha um valor que garanta boa qualidade de vida aos trabalhadores.

Alfredo Gomes — Paranoá

Se eu tiver nota fiscal, depois de comprovado que houve crimes previstos no Código do Consumidor, poderia entrar com uma ação na Justiça para ter de volta a diferença? Seria lindo os postos receberem uma enxurrada de processos por parte dos clientes.

Fábio Petra — Brasília

É preciso vistoriar também os combustíveis adulterados. Estão causando muitos prejuízos aos motoristas!

Maria Fernandes — Brasília

Briga entre vizinhos termina em tiroteio, com criança e mulher baleadas no DF. Quem não sabia que, com a liberação das armas, até água na calçada seria motivo para matar? Falta de aviso não foi!

Eliana Honorato — Brasília

Parabéns, Fluminense, por representar tão bem o Brasil e garantir a vaga na semifinal do Mundial de Clubes! O sonho está mais vivo do que nunca, e a nação tricolor segue firme na torcida! Rumo à final, rumo à glória!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Fui ao teatro e saí mais jovem

Na última sexta-feira, fui ao teatro assistir a uma peça que está há 24 anos em cartaz. Sabe um texto que não envelhece nem nunca vai envelhecer? *Trata-se de Intimidade Indecente*, da autora Leilah Assunção, que desde 2001 teve sucessivas montagens. Em todas, Marcos Caruso viveu Mariano. Já a protagonista Roberta foi interpretada por Irene Ravache, Vera Holtz e, atualmente, Eliane Gardini. A peça é sobre um casal que se separa na casa dos 60 anos, mas não se desgruda até os 90, perpetuando o vínculo.

Além do texto e da esplêndida interpretação, é de fato chocante ver como a cumplicidade pode sobreviver a todo o resto. Intimidade e conexão resistem ao tempo. Resistem até mesmo ao desamor. Ao ver essa peça, lembrei ainda de um romance incrível, *Tudo bem no ano que vem*, que assisti no cinema e rejeito até hoje em DVD: *Doris* (Ellen Burstyn) e George (Alan Alda), um casal de amantes, mantém um caso por mais de 25 anos, mas só se encontram durante um fim de semana por ano, sempre no mesmo hotel na costa dourada da Califórnia.

Os casais Mariano/Roberta e Doris / George são gente como a gente, comuns e desinteressantes, que revelam na cumplicidade cotidiana as vantagens de compartilhar vivências com quem esteja invariavelmente na mesma sintonia.

Ter relações duradouras, posso apostar, está na prescrição para uma vida longa, assim como todos os hábitos que

renovam, como fazer exercício físico, dormir bem, ter uma alimentação adequada. Acrescentaria ainda ir ao teatro como remédio com alto potencial curativo. Por isso mesmo, a arte deveria ter mais apoio e incentivo.

Outra prática que tem me surpreendendo positivamente é maratonar documentários e, mais recentemente, ouvir podcasts. Existem vários sobre longevidade. Recentemente, o *Correio* lançou o *PodEnvelhecer* apresentado pelas jornalistas Carmen Souza e Sibebe Negromonte. No segundo episódio, marcou-me um dado que o presidente do Departamento de Gerontologia da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia no DF, Otávio Nóbrega, deu: as demências se tornaram uma pandemia e hoje 10ª causa de morte, a 6ª nos Estados Unidos, e o Brasil está seguindo esse curso.

Envelhecer é um processo doloroso, sim. Não dá para fingir que não é, sobretudo quando a pessoa não tem condições de tratar de forma adequada. Na maioria das vezes, o envelhecimento vem acompanhado de achatamento da renda e aumento dos gastos. Passar por tudo isso, além de possíveis problemas de saúde, sem ter apoio humanizado e conexões reais torna tudo muito mais complexo.

Por isso, a nós e aos nossos, desejo gente de bem por perto; cuidado e companhia. E muita arte, sobretudo ao teatro, que tem esse benefício de nos rejuvenescer anos em alguns poucos minutos.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegará"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA	SEG/SÁB	DOM	ASSINATURAS*
Localidade			SEG a DOM R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991 58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empreito terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multímídia Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br